

Obra 711 – Nossa contribuição à nova paisagem do Rio de Janeiro

IMAGEM ANTERIOR À FINALIZAÇÃO DA PASSARELA



Por meio de uma balsa, a equipe da SEEL pôde realizar todo o trabalho de execução das estacas que deram suporte à estrutura concretada e metálica da passarela

Passarela, recém- concluída pela equipe da SEEL, faz a ligação entre a Praça XV e a Praça Mauá devolvendo aos cariocas, após 252 anos, um importante corredor de circulação em uma das áreas mais bonitas da Cidade Maravilhosa – leia na página 4



Na erosão 5, serviços de terraplenagem, drenagem e revegetação com biomanta fibra de coco.

PG5 – Obra 698 com a Light. Qualidade ACIMA DA EXPECTATIVA do cliente para conter mais quatro erosões na Barragem de Santa Branca (SP) credencia SEEL para mais licitações em 2016!

PG6 – confraternizações SEEL. Imagens dos felizes momentos de celebração entre os colaboradores!



“SE ADEQUANDO AOS NOVOS RUMOS”

Vivemos uma situação particular no Brasil, de crise econômica, dentro da qual precisamos nos adaptar rapidamente e buscar novos rumos e atividades. Nesse sentido, estamos realizando um criterioso trabalho de planejamento estratégico na SEEL em um nível como nunca antes ocorrido. É preciso saber planejar para que possamos cumprir os objetivos dessa nova trajetória.

O mais importante dentro desse planejamento é que estamos sendo capazes de enxergar a longevidade da empresa, ou seja, por onde devemos seguir para conseguirmos assegurar a estabilidade da SEEL nos próximos anos. Podemos dizer que é um marco para qualquer organização o fato de acordarmos para a necessidade de trabalhar visando o longo prazo e não apenas o curto prazo.

Não podemos esquecer que trabalho nenhum poderá dar certo se nele não estiver sendo priorizado o atendimento ao SER HUMANO. São as pessoas, em qualquer tempo, o nosso maior patrimônio.

Mas ninguém faz nada sozinho. Esperamos que cada colaborador siga levando consigo, em cada dia de trabalho, em cada obra, os valores da empresa, como ter ética, trabalhar com amor e ser produtivo. Porque juntos nós teremos muito mais força para nos adequar a esse novo tempo.

A SEEL.



PG7 – O que é o nosso “SAL DA UIDA”

A grande felicidade reside, muitas vezes, em momentos e ações MUITO SIMPLES de nossas vidas, aqui ditas pelos nossos colaboradores

Espaço OPORTUNIDADE

Indique para seu amigo, e peça para ele enviar seu currículo para curriculos@seel.com.br e concorrer a oportunidades futuras na empresa. Boa sorte!

NOSSAS PESSOAS

VAMOS CONHECER MELHOR O...
EDMILTON CAMPOS DE MOURA,
 ENGENHEIRO ORÇAMENTISTA – DEPTº. COMERCIAL



quase 11, o engenheiro Edmilton Campos é uma pessoa que aprecia bons momentos de reflexão sobre a vida e considera a praia, onde adora sentar-se para contemplar o mar, local ideal para isto. Fora do trabalho, quando não está passeando em Arraial do Cabo ou outra praia, curte assistir a filmes de ficção ou dividir momentos felizes com seus três cães, "Rock", um "viralata velhinho"; Zaia, uma fêmea beagle bagunceira com medo de chuva e Bruce Lindo, um golden retriever que destrói tudo pela frente. A paixão canina, confessa, herdou do lado materno da família.

"É muito bom apreciar o silêncio do pôr do sol, momento que consigo refletir sobre vida e trabalho", diz Edmilton para quem o trabalho é algo que permite "libertar criatividade, anseios, sonhos e novas possibilidades". Novas como a de vir atuar na SEEL em 2005 por intermédio do amigo de infância e colega de colégio, o engenheiro Luís Galdino, com quem atuou na Prefeitura do Rio, e lhe indicou ao

Lealdade, comprometimento e companheirismo são os valores que podem definir este Caxiense que neste mês de fevereiro completa seus 52 anos. Conosco há

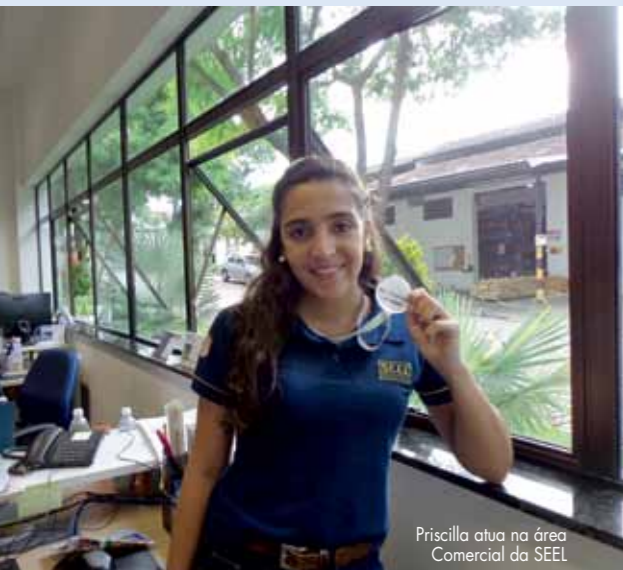
diretor Fernando França. Além da longa estrada em outras empresas de engenharia, Edmilton já havia sido professor universitário, período que ele define como "de descobertas gratificantes". Para o nosso Engenheiro Orçamentista, a SEEL significa "uma mudança de atitude, que nos faz reinventar a vida todos os dias".

Mas e a crise? Edmilton encara o tema com maturidade sugerindo que, em qualquer tempo, nos esforcemos para poupar 10% do nosso salário e, em momento de vacas magras, compreemos apenas o necessário e excluamos os desperdícios.

Para definir felicidade, ele, que se inspira em Albert Einstein e Carlos Drummond de Andrade, cita duas de suas frases como referências: "A felicidade não se resume na ausência de problemas, mas sim na capacidade de lidar com eles" (Einstein) / "Ser Feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade". (Carlos Drummond de Andrade)

ACONTECE

MEDALHA PARA PRISCILLA



Priscilla atua na área Comercial da SEEL

A menos de um ano das Olimpíadas uma de nossas colaboradoras, a auxiliar de engenharia, Priscilla Antoniazzi Campos, conquistou já no último dia 8 de dezembro uma medalha de prata. Foi na atividade "Geo-Olimpíada", um concurso de perguntas e respostas por equipes sobre Geotecnia e Olimpíadas dentro do Congresso Geo Carioca promovido pelo ABMS no Planetário da Gávea. Competindo pela equipe da UFRJ, por onde se graduou em novembro como Engenheira Civil, Priscilla (na foto, com a medalha) conta que, "além de saber a resposta eu tinha que ser rápida para bater no botão primeiro que os outros".

WORKSHOP GERENCIAL NA SEEL

No último dia 11 de dezembro, líderes de todas as áreas da SEEL se reuniram na sede para um workshop no qual relataram suas realizações em 2015, seus planos para 2016, além de trocar informações importantes a respeito de ações conjuntas. O resultado apurado por todos foi extremamente interessante até para descobrirem que algumas das áreas, como a de RH, conseguiram alcançar relevante economia de custo para a SEEL em diversas ações. Espera-se que este formato de encontro possa ter continuidade em 2016.



ABRE O JOGO

MESTRE DE OBRAS, O "CARREGADOR DE PIANO" DA OBRA PELO BEBETO, MESTRE DE OBRAS DA SEEL



Há 16 anos, Roberto Aparecido da Silva, o Beбето, chegou à SEEL como ajudante de obra. Depois foi marleteiro e encarregado até chegar, há três anos, à função de Mestre de Obras, a qual destacamos nesta edição. Mineiro de São João Del Rey e residente em Sumidouro (RJ) ele analisa a importância de sua função...

O que faz o mestre de obras?

Bebeto – É o responsável pela obra na ausência do engenheiro. Ele chega de ma-

nhã bem cedo e distribui as tarefas; além disso, orienta o passo a passo do que deve ser realizado, fiscaliza tanto a qualidade quanto a segurança do serviço e do pessoal.

Esta função tem sido valorizada na SEEL?

Bebeto – Sim, muito. Já fizemos cursos de capacitação, de liderança e percebemos a direção da empresa interessada em melhorar constantemente a nossa capacidade de trabalhar.

O Mestre de Obra tem que ter paciência para orientar tanta gente?

Bebeto – Acredito que sim. Você lida com pessoas diferentes. Se o cara tem um problema em casa chega à obra meio quieto. Ele é um bom profissional, mas naquele dia não está bem. Se o Mestre de Obras percebe que o cara dá uma brecha deve chegar lá e bater um papo.

Saber a linguagem correta é decisivo...

Bebeto – Precisamos saber que palavras vamos colocar, o momento certo para fazer isso e, o principal, é dar espaço para eles falarem.

O Mestre de Obras percebe quem tem potencial para ocupar esta função no futuro?

Bebeto – De certa forma sim. O cara quando é bom profissional já tem alguma influência sobre a equipe, capacidade de "colocar todos pra frente", mesmo que seja um ajudante ou servente.

Qual é o maior desafio para o Mestre de Obras se sair bem?

Bebeto – Cumprir o cronograma diante de todas as adversidades que surgem todos os dias para serem resolvidas na obra.

Qual é a responsabilidade que vocês têm para com o Engenheiro da Obra?

Bebeto – Não podemos omitir nada, passar o que de fato está acontecendo e até o que nós achamos que poderá acontecer.

SAÚDE

Esse aí é o seu inimigo neste verão...



Como se já não fosse chata a dengue, o inconveniente *Aedes Egypti* (imagem) apresenta novas doenças em suas picadas: a Chikungunya e o Zika Vírus. Além dos nomes complicados, convém entendermos as diferenças entre os diagnósticos. Atenção aos olhos. Enquanto a dengue provoca dores nos olhos, o paciente infectado com zika ou chikungunya pode apresentar olhos vermelhos, com uma conjuntivite sem secreção. Importante: não deixe focos de água parada em sua casa e peça aos seus vizinhos para ter o mesmo tipo de cuidado.

Zika vírus - Febre baixa, manchas vermelhas na pele, vermelhidão nos olhos, conjuntivite e

dor de cabeça. "Mas somente 18% das pessoas infectadas apresentam sintomas, na maioria das vezes a infecção é assintomática", afirma.

Dengue - Febre alta (39° a 40°) de início repentino e duração de até 48h, associada ou não com dores de cabeça, musculares e na barriga, náuseas, dificuldade para ingerir líquidos, sinais de desmaio e presença de manchas vermelhas no corpo.

Chikungunya - Febre súbita acima de 38,5°C e dor articular intensa principalmente nas falanges, tornozelos, pulsos, joelhos, ombros e colunas, além de manchas vermelhas na pele e inchaço.

OBRA 711 – PORTO MARAVILHA

“UMA PASSARELA RUMO A UM NOVO OLHAR CARIOCA”



Na balsa, o operador realiza a perfuração de uma estaca e, no detalhe, dois colaboradores da SEEL finalizam a confecção do reforço das armaduras



A paisagem da Cidade Maravilhosa vem se transformando, se revitalizando e o carioca vai aos poucos conhecendo novos cartões postais, como por exemplo, o da Praça Mauá, que recentemente ganhou o belíssimo Museu do Amanhã. Finalizada no final de janeiro, a Obra 711 da SEEL que, antes de instalar uma passarela de 70m de extensão ligando a Praça XV (Cais do Porto) ao Pier da Praça Mauá, executou oito estacas raiz (com 17m de profundidade cada) que lhe deram suporte, foi uma importante contribuição nesse rumo.

Feçada ao público há 252 anos, esta área passa a ser um novo corredor de circulação das pessoas sem que elas tenham que passar dentro do 1º Distrito Naval para acessar o novo Porto Maravilha. A passarela finalizada revela ao público, o local e o turista, ângulos que, antes dos militares, só encantavam os olhos dos monges do Mosteiro de São Bento, entre 1590 e 1764.

Nossa reportagem acompanhou a fase final de execução das estacas para as quais foram usados tubos de revestimentos perdidos metálicos, preenchidos com concreto armado. Segundo o Eng. José Maria Gomes, Responsável pela Obra, “não foi nada simples a tarefa de locar com a topografia as estacas usando uma balsa em um local com correntes marinhas, além de intenso trânsito das barcas provocando ondulações”.

Após o início das perfurações a equipe de 12 profissionais da SEEL se surpreendeu ao encontrar um enrocamento à superfície, além de outros tipos de rochas a uma profundidade superior à do projeto, o que obrigou o aluguel de uma bomba de água com um caudal superior. “Como o enrocamento à superfície afastava permanentemente o tubo da sua posição de projeto, tivemos que re-

lizar a perfuração de forma mais cuidadosa, com extrema paciência e eficiência para vencer esse imprevisto”, destaca o engenheiro da Obra 711. Passos decisivos nesse trabalho foram as intervenções de Gilvan Benjamin, o mais experiente entre todos os mestres de obras da SEEL, e o líder da equipa de Manutenção, o eng. Vasco Teles; ambos com grandes trabalhos já executadas em regiões com água (rios e lagos).

Para esta obra com a Porto Novo, da Prefeitura do Rio, a SEEL também precisou contratar um topógrafo, Mário Silvério e manter na obra o motorista de munck Marcelo Coelho (o “Marcelão”), ambos com participações muito importante para o cronograma da obra.



Mapa mostra mudanças na zona portuária e detalhe destaca uma delas: o Museu do Amanhã

Para esta obra com a Porto Novo, da Prefeitura do Rio, a SEEL também precisou contratar um topógrafo, Mário Silvério e manter na obra o motorista de munck Marcelo Coelho (o “Marcelão”), ambos com participações muito importante para o cronograma da obra.

PASSO A PASSO
A fase de planejamento da Obra 711 aconteceu entre julho e outubro do ano passado, com detalhado trabalho conduzido pelos engenheiros Handerson Souza e João Pedro Cassal. Em outubro foi montado o canteiro de obra e, em novembro, após os tramites de documentação e treinamentos – a nossa equipe assistiu a palestras para se adequar às exigências do cliente na área de segurança – começaram as perfurações. Ao final de janeiro, após executadas as estacas, foram instalados por meio de guindaste, os pré-moldados de concreto e a estrutura metálica de 44 toneladas.



Palestra sobre segurança para se adequar às exigências

OBRA 698 – CONSOLIDANDO CREDIBILIDADE



Serviços de terraplanagem em uma das quatro erosões tratadas pela experiente equipe da SEEL

Mais uma vez a qualidade do jeito de fazer da SEEL está se destacando em uma obra importantíssima do ponto de vista ambiental para a região da Barragem de Santa Branca (SP). Coordenados pelo engenheiro Cristiano de Souza Ramos, uma equipe que chegou a 43 colaboradores, está finalizando até o início do mês de março, em uma área com cerca de 30 mil m², o tratamento das erosões 5, 6, 14 e 18, rea-

lizando recuperação da encosta em serviços de terraplanagem, solo grampeado, revegetação (com colocação da biomanta) e drenagem (com a construção de canaletas e escadas hidráulicas). Segundo Cristiano, a CETESB e o Ministério Público deram um prazo à Light, nosso cliente nesta Obra 698, para que em cinco anos conclua o tratamento de 50 erosões.

Ele revela que a fiscalização criteriosa



da Light tem apreciado muito o resultado entregue pela SEEL nesta que é a quarta intervenção nossa em obras na Barragem de Santa Branca (a primeira foi em 2012), fonte de abastecimento a toda a região Sudeste. “Mais do que fazer exatamente do jeito que ele nos pedem, temos excelentes fornecedores e um planejamento que busca antecipar soluções e demandas; estamos finalizando as quatro erosões e já projetamos a próxima licitação quando haverá a possibilidade real de tratarmos mais 18 erosões”, aponta Cristiano. A equipe de SEEL apresenta diferenciais invejáveis para isto: conta com profissionais talentosos e experientes, já conhece bastante o local, tem um canteiro de obra pronto e, o principal, conquistou a confiança da Light.

OBRA 716 – COM O DOBRO DE PROFUNDIDADE



Vista geral da obra

O sucesso da Obra 682, quando a SEEL atuou no Complexo da Maré, na execução de estacas-raiz para a primeira fase do projeto Fábrica de Escolas, projetou a empresa para conquistar a honra de prosseguir neste empreendimento da Prefeitura do Rio, desta vez com a Zadar Engenharia, na comunidade de Rio das Pedras, próximo à Freguesia (Jaca-

repaguá). A equipe de 12 colaboradores da SEEL está executando 100 estacas-raiz em um dos três blocos da construção. Cerca de 80% do trabalho já está concluído agora nesta época de carnaval e o restante deverá estar finalizado até o início de março.

Uma curiosidade: nossa equipe está dividindo a frente de obras com uma empresa concorrente. “Essa observação e intercâmbio com o concorrente é positiva para a nossa melhoria contínua, além de motivar a equipe da SEEL”, argumenta o engenheiro João Pedro Fonseca, responsável pela obra. Segundo ele, a SEEL já passou com louvor por esta prática do cliente de colocar duas ou até três equipes de empresas distintas no mesmo canteiro de obras.

Outro desafio que tem mobilizado nossos colaboradores no dia a dia tem sido o da grande diferença entre o que apontou a son-

dagem geotécnica (máximo de 17m de profundidade para as perfurações) e a realidade encontrada em um terreno com camada mole de argila (e 35m de profundidade, em média). “Imagina trabalhar perfurando o dobro do previsto; isto nos exige muito do equipamento e, sobretudo da equipe, que tem que fazer tudo com um empenho adicional e atenção máxima”, explica o engenheiro, que conta com o suporte, na obra, do técnico de edificações Reginaldo de Jesus.



Detalhe do trabalho de concretagem

CONFRATERNIZAÇÕES

SETE MOMENTOS marcantes da Família SEEL

Muita união, descontração, entrega e sorteio de brindes, churrascos e aquela tradicional pelada (ou "rachão", como se diz em São Paulo) para celebrar todas as conquistas da família SEEL marcaram as sete festas de confraternização que a empresa promoveu entre os dias 7 e 23 de dezembro. Colaboradores da matriz Rio, das obras de Miguel Pereira, Rio de Janeiro, Teresópolis, Friburgo, São Paulo e Belo Horizonte curtiram cada mo-

mento e comentaram durante as festas "como é bom se sentirem valorizados por uma empresa da qual gostam tanto". As imagens mostram alguns desses momentos legais da "Família SEEL" que vão ficar gravados para sempre na memória de todos.

Uma das surpresas foi a produção de exibição de um vídeo com as esposas dos diretores revelando o quão marcante tem sido na vida de cada um a constru-

ção desse grande projeto chamada SEEL. "A SEEL é a vida deles e de todos nós", sintetiza um dos depoimentos. Em todas as festas os colaboradores se mostraram extremamente surpreendidos com o carinho da empresa para com eles. Entre muitas ações elogiadas esteve a da entrega de um par de chinelos a cada um. Além disso, um vídeo mostrou a retrospectiva da empresa que em 2016 continua a abraçar aqueles que vestem a sua camisa.



Na festa da matriz, Maria e Laiane, do RH, Rosana Rabelo (colaboradora mais antiga da SEEL) e os diretores com o bolo e um quadro com uma obra marcante da SEEL assinado por diversos colaboradores presentes



Futebol na festa da Equipe da Sede - RJ



Festa Obras São Paulo



Festa Obra Teresópolis - RJ



Festa Obra Miguel Pereira - RJ



Festa Obras Belo Horizonte - MG



Festa Obras Friburgo - RJ



Festa Obras do Rio de Janeiro - RJ

CULTURA E COMPORTAMENTO

QUAL É "O SAL DA SUA VIDA"? PENSE NISSO...



Do despertar ao adormecer lidamos com problemas, estresses, preocupações, ansiedades, surpresas, decepções. Acontece. Faz parte. Só não podemos permitir que tudo isso nos impeça que curtir grandes momentos de felicidade proporcionados por coisas e fatos muito simples, sutilezas do dia a dia que para muita gente passam batido. Essas sutilezas são "O SAL DA VIDA", o que dá "tempero" a ela, título, aliás, do livro da antropóloga francesa Françoise Héritier lançou recentemente no Brasil.

Detalhes como a chuva na janela, um café quentinho, contar as pedras da calçada, comer o bolo da vovó ou mesmo conversar com gente nova, podem trazer muito sentido para alguém. São momentos que além de sentido, trazem saudade e fica gravados na mente o dia inteiro. Afinal, o mundo existe através dos nossos sentidos. Em enquete, perguntamos a nove colaboradores da SEEL: Que ação ou situação muito simples do seu dia a dia que lhe traz imensa felicidade? O que equivaleria a perguntar: qual é o sal da sua vida? Veja o que eles respondem...

- Celso Deccache - TI - "Orar de manhã, falar com Deus"
- Alessandra Milet - RH - "Quando vejo alguém fazendo um ato de bondade"
- Edney Cabanez Lopes - Encarregado de Obras - "Quando chego em casa vindo do trabalho ou quando chego ao trabalho vindo de casa"
- Fernanda dos Santos - Assistente Administrativo de Obras - "Ver o nascer do sol e pensar em um novo dia"
- Gustavo Carneiro - Engenheiro de Obras - "Fazer uma trilha de cachoeira ou montanha"
- Thales Lima Affonso - Técnico de Edificações - "Ser reconhecido por alguém alguma atitude que eu tenha feito, qualquer tipo de reconhecimento vale muito"
- Marco Aurélio - Motorista - "Encontrar meus filhos com saúde em casa"
- Rosana Rabello - Assistente Administrativo - "Ter perfeita harmonia em casa e no trabalho, sabendo que existe o respeito"
- Felipe Kapper - Engenheiro de Obras - "Chegar no escritório e ver tudo arrumado, organizado, com as pessoas focadas no que vão fazer"

OBRAS HISTÓRICAS DA SEEL

OBRA 043 – ELEVADO DA PERIMETRAL (RJ)



Demolido em 2015 para dar lugar ao espaço do “Porto Maravilha”, o Elevado da Perimetral recebia, logo nos primeiros dias de 1998 (imagens), trabalhos de recuperação estrutural de uma equipe da SEEL, que incluíam troca de 1760 m de juntas de dilatação, 1144 caixas de drenagem e cerca de 2.500m² de tela de proteção metálica no trecho do Distrito Naval. A Obra 043 durou sete meses, sendo a maior parte realizada à noite. Embora o elevado de 5,5 km de exten-

são não exista mais, permanece o orgulho da SEEL por ter participado desta fase histórica da engenharia de tráfego do Rio de Janeiro. Após a obra, o elevado permaneceu 17 anos sem apresentar problemas, embora em ambiente impactado pela maresia.



A ORIGEM DO DITADO POPULAR...

Nesta edição... “VAI TOMAR BANHO”

Em “Casa Grande & Senzala”, Gilberto Freyre analisa os hábitos de higiene dos índios versus os do colonizador português. Após as Cruzadas, o europeu se contagiou de sífilis e outras doenças, desenvolvendo medo ao banho e horror à nudez. O índio não conhecia a sífilis e se lavava da cabeça aos pés nos banhos de rio, além de usar folhas de árvore para limpar os bebês e lavar no rio as redes nas quais dormiam. O cheiro exalado pelo corpo dos portugueses, abafado em roupas, aliado à falta de banho, causava repugnância aos índios que, quando fartos de receber ordens dos portugueses, mandavam que “fossem tomar banho”. A expressão se popularizou a partir daí.



COLABORADORES INOVANDO

FAZENDO MUITO MAIS POR 10 VEZES MENOS

Em tempo de crise boas ideias fazem toda a diferença. Usando peças como polias, mancal, correias e outras que já existiam na empresa, o mecânico Valtair de Araújo, da Manutenção, percebeu que poderia, com algumas adaptações e muito empenho de todos, construir uma Chaveteira para a SEEL. A um custo de cerca de 400 reais foi construída a peça que sairia por até R\$ 4 mil se comprada fora. Valtair conta que, após a ideia aceita, toda a equipe da Manutenção contribuiu para que o produto final pudesse, a partir de dezembro, reduzir para empresa o custo e o tempo com a manutenção das pontas de eixo usadas nas bombas d’água. “Já produzimos cinco pontas de eixo que estão sendo usadas com o máximo de performance. Ideias para economizar têm que partir de nós, sem que a empresa nos peça; afinal estamos todos no mesmo barco; se der algum furo, temos que tapá-lo juntos”, considera Valtair.



EXPEDIENTE DA EDIÇÃO:

JORNAL INTERNO DA SEEL
(www.seel.com.br)



Nº 23 - tiragem – 400 exemplares – Fevereiro/2016

Diretoria:

Eng. Paulo Henrique Vieira Dias
Eng. Fernando Antônio Roche França
Eng. Tiago Proto Silva
Eng. Ricardo Tadeu Bessa Mattos
Eng. Fábio Vieira Dias
Eng. Eduardo Linhares França

Conselho Editorial:

Fábio Vieira Dias
Maria Duarte
Laiane Costa

Jornalista Responsável (redação e edição):

Alexandre Peconick – MTb. 17.889
comunicacao@seel.com.br

Diagramação e Arte:

Murilo Lins
murilolins@terra.com.br

Impressão:

Grupo Smart Printer Soluções em Impressão